

# CULTURA POPULAR: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES (2011-2022) DAS PRÁTICAS MUSICAIS DO BOI

Wilson dos Santos Souza\*

Giovane do Nascimento\*\*

## RESUMO

A cultura popular, que por muito tempo se definiu como manifestação folclórica, apresenta um sem-número de expressões, entre as quais uma em especial conhecida como Boi, que se desdobra em diversas denominações, tais como: Bumba-Meu-Boi, Boi Bumbá, Boi Calemba Pintadinho, Reis de Boi, Boi de Reis, Boi Pintadinho, Boi Malhadinho, Boi de Mamão, entre outros. Elas envolvem uma conjunção de linguagens artísticas, que se diferenciam pela nomenclatura e como se desenvolve a brincadeira. Este artigo busca compreender, através de um balanço da produção acadêmica entre os anos de 2011 e 2022, como vêm sendo estudadas as práticas musicais dos Bois, e mais especificamente nos processos de transmissão musical. Para tanto, identificou-se o quantitativo de trinta e uma produções acadêmicas e organizou-se esse quantitativo em quadros por ano de publicação, tipo de IES e tipo de produção; região, UF e IES de origem; programa e área de avaliação da CAPES. Em seguida elencaram-se categorias deduzidas dos resumos, palavras-chave e sumários, e, em alguns casos, leitura de capítulos. Teceram-se algumas considerações tendo por base os conceitos de decolonialidade, interculturalidade associadas à abordagem etnomusicológica.

Palavras-chave: Transmissão musical, política cultural, etnomusicologia.

---

\* Mestre em Políticas Sociais (UENF). <https://orcid.org/0000-0003-3733-7136>

\* Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ). <https://orcid.org/0000-0003-2922-0907>

## POPULAR CULTURE: A REVIEW OF ACADEMIC PRODUCTION IN THE CAPES THESES AND DISSERTATIONS CATALOG (2011-2022) ON THE MUSICAL PRACTICES OF THE BOI

### Abstract

Popular culture, long defined as folkloric manifestation, includes a vast array of expressions, one notably known as Boi, which appears under various names such as Bumba-Meu-Boi, Boi Bumbá, Boi Calemba Pintadinho, Reis de Boi, Boi de Reis, Boi Pintadinho, Boi Malhadinho, Boi de Mamão, among others. These expressions involve a combination of artistic languages, distinguished by their nomenclature and the way the performance is developed. This article seeks to understand, through a review of academic production from 2011 to 2022, how the musical practices of the Bois have been studied, with a particular focus on the processes of musical transmission. To this end, thirty-one academic works were identified and organized into tables based on year of publication, type of Higher Education Institution (HEI), and type of production; region, state, and originating HEI; CAPES program and evaluation area. Categories were then derived from abstracts, keywords, summaries, and, in some cases, chapter readings. Some considerations were made based on the concepts of decoloniality and interculturality, associated with the ethnomusicological approach.

**Keywords:** Musical transmission, cultural policy, ethnomusicology

## CULTURA POPULAR: UNA REVISIÓN DE LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA EN EL CATÁLOGO DE TESIS Y DISERTACIONES DE CAPES (2011-2022) DE LAS PRÁCTICAS MUSICALES DEL BOI

### Resumen

La cultura popular, que durante mucho tiempo fue definida como una manifestación folclórica, presenta un sinfín de expresiones, entre ellas una en particular conocida como Boi, que se divide en varias denominaciones, tales como: Bumba-Meu-Boi, Boi Bumbá, Boi Calemba Pintadinho, Reis de Boi, Boi de Reis, Boi Pintadinho, Boi Malhadinho, Boi de Mamão, entre otros. Suponen una conjunción de lenguajes artísticos, que se diferencian en cuanto a la nomenclatura y al desarrollo del juego. Este artículo busca comprender, a través de un diagnóstico de la producción académica entre los años 2011 y 2022, cómo se han estudiado las prácticas musicales del Bois, y más específicamente en los procesos de transmisión musical. Para ello se identificó la cantidad de treinta y una producciones académicas y se organizó dicha cantidad en tablas por año de publicación, tipo de IES y tipo de producción; región, Estado e IES de origen; Programa CAPES y área de evaluación. A continuación, se enumeraron las categorías deducidas de los resúmenes, las palabras clave y los resúmenes y, en algunos casos, las lecturas de los capítulos. Se hicieron algunas consideraciones a partir de los conceptos de descolonialidad e interculturalidad asociados al enfoque etnomusicológico.

**Palabras clave:** Transmisión musical, política cultural, etnomusicología.

## INTRODUÇÃO

As mais variadas expressões da cultura popular revelam a diversidade cultural constitutiva da sociedade brasileira. Em um país de extensão territorial continental, com profusão de identidades étnico-raciais, essa diversidade está diretamente ligada à opressão escravagista tanto dos povos indígenas como dos africanos trazidos dos mais variados pontos do continente de origem. Há que se destacar que os seres humanos capturados em África para o trabalho escravo eram de diferentes regiões e etnias. Na diáspora tiveram que reinventar seus modos de vida, o que resultou numa ressignificação de cosmologias, religiosidade, manifestações artísticas, festas, folguedos etc.

O presente texto versa sobre uma multiforme expressão da cultura popular, o “Boi”, presente em várias localidades do território brasileiro. É multiforme porque a cada diferente denominação corresponde uma brincadeira própria. Assim, temos como alguns exemplos, na região Sudeste o “Boi Pintadinho” (Macaé e Campos dos Goytacazes), o “Boi Malhadinho” (Quissamã), ambos no Norte Fluminense, e, ainda, o Reis de Boi, no Espírito Santo; na região Norte o “Boi-Bumbá”; na região Nordeste, especialmente no Maranhão, ocorre o “Bumba-Meu-Boi”; e, na região Sul, ocorre o “Boi de Mamão” (Santa Catarina). Estas expressões culturais podem ser mais ritualizadas, como no Bumba-Meu-Boi do Maranhão, que consta da cerimônia, por exemplo, do batismo do boi, ou corresponder simplesmente a um bloco carnavalesco de arrasto, como ocorre em Macaé e Campos dos Goytacazes. Podem também ocorrer em diferentes momentos do ano: no círculo carnavalesco (“Boi Pintadinho” e “Boi Malhadinho”), no círculo junino (Boi-Bumbá) ou no círculo natalino (“Boi de Reis”, na região do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais). No entanto, algumas características são comuns: o “Boi” corresponde a um artefato envolvido por pano conduzido internamente por um dançador (“carregador”, “miolo de boi”), podendo ter maiores ou menores dimensões, conforme a região e a presença forte da música, com canto, percussão, cordas, sopros, conforme a localidade. Alguns envolvem apenas canto e percussão, como em Macaé.

A cultura do “boi” é preponderantemente afro-diaspórica. Segundo Cascudo (1988), os primeiros registros atestam que teria surgido nas fazendas de gado e cana-de-açúcar do Nordeste como uma celebração e/ou brincadeira de escravizados. No Norte, há também uma referência forte às influências indígenas do folguedo, quando inclui, por exemplo, a figura do Pajé no auto. No Norte Fluminense, se outrora o “Boi Pintadinho” esteve intrinsecamente ligado à memória do açúcar, hoje ele é uma expressão da tradição de populações negras periféricas.

Este estudo tem como objeto as práticas musicais do Boi e, de forma mais específica, as aprendizagens musicais em um grupo de Boi: como são transmitidos os saberes/conhecimentos musicais, quem transmite, quais as técnicas empregadas, qual a faixa etária de quem ensina e quem aprende, como são organizados os espaços, se há periodicidade ou não nos encontros, que instrumentos são utilizados, qual o repertório e quais as influências estilísticas, quais os ritmos musicais empregados.

A reflexão em torno das práticas musicais na cultura popular é estudada em programas de pós-graduação *strictu sensu* de Etnomusicologia. Desde a década de 1990 tem crescido a percepção de que é necessária

uma interlocução maior entre a Etnomusicologia e a Educação Musical (Arroyo, 2000; Queiroz, 2010), haja vista que a aprendizagem não ocorre apenas nos espaços formais de educação, mas também no mundo da vida, ou seja, em espaços não formais ou informais. Pouco a pouco, trabalhos acadêmicos têm revelado a preocupação com o etnocentrismo - leia-se eurocentrismo - na música, e denunciado a invisibilização e epistemicídio de culturas musicais as mais diversas, principalmente as produzidas por povos ameríndios e africanos da diáspora. Trabalhos que entrelaçam educação musical e etnomusicologia denunciam a colonialidade presente no ensino formal de música e, na esteira de autores decoloniais, têm proposto uma educação intercultural e interepistêmica (Walsh, 2019; Santos, 2010; Queiroz, 2017).

Enquadrando-se neste quadro epistêmico, este trabalho propõe fazer um balanço da produção acadêmica no Portal de Teses e Dissertações da Capes, a respeito das práticas musicais relacionadas ao Boi entre os anos de 2011 e 2022.

## 1 METODOLOGIA

Os processos metodológicos envolveram, de início, detectar a produção científica no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CTDC) que, de alguma forma contemplassem, ou tivessem alguma identificação com a temática proposta.

As primeiras buscas foram feitas no primeiro semestre de 2022. As buscas foram retomadas e aperfeiçoadas no primeiro, 2023 e, vale ressaltar, o site da Capes revelou uma instabilidade que dificultou sobremaneira a seleção dos trabalhos a serem analisados. Buscas feitas em um dia, com determinadas palavras-chave, apresentavam um resultado. No mesmo dia, horas depois, ou dias após, os resultados eram totalmente diferentes, com diminuição drástica de trabalhos. O consolidado das buscas se deu em 9 de junho de 2023 e com o resultado apresentado é que trabalhamos aqui.

Inicialmente, utilizaram-se as palavras *boi* AND “*cultura popular*” e apareceram sessenta e oito trabalhos. Em seguida, a busca foi feita com *boi* AND “*educação não formal*” e apareceram somente dois trabalhos. Na terceira busca, *boi* AND *etnomusicologia*, com doze. Tentou-se, em seguida, *boi* AND “*etnografia das práticas musicais*”, com um trabalho. Com *boi* AND *etnografia* obtiveram-se doze trabalhos. Utilizou-se ainda *boi* AND *etno\** (“*educação não formal*” OR “*etnografia*”), resultando em quarenta e oito. Por fim, empregaram-se as palavras *boi* AND *música*, obtendo-se cinquenta e dois. No total, duzentos e sete trabalhos.

Na escolha das palavras-chave pretendeu-se abarcar o máximo de trabalhos que incluíssem estudos sobre o “Boi”. Obviamente, alguns textos que estavam em uma busca, apareciam em outra. No entanto, as buscas se complementaram, apresentando diferentes trabalhos.

Passou-se, então à exclusão de textos repetidos, que foram ao todo cinquenta e dois, sobrando, então, cento e cinquenta e cinco. Destes, cinquenta e cinco nada tinham a ver com o “Boi”, restando, então, cem. Resolvemos restringir ainda mais os trabalhos, selecionando apenas os que foram produzidos nos últimos dez anos, ou seja, entre os anos de 2011 e 2022, ficando para análise trinta e três trabalhos.

Tabela I – Teses e dissertações que abordam o tema Boi

AUTOR	TÍTULO	DATA	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO	CIDADE
A M A R A L , Renata Pompeo do	A MÚSICA DO BUMBA BOI DO MARANHÃO E SUAS POSSIBILIDADES DE PERFORMANCE NO CONTRABAIXO	10/12/2018	Mestrado em Música	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	São Paulo – SP
BARROS, Ana Débora Pereira de	LINGUAGENS ARTÍSTICAS DO BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO DO MARANHÃO: uma experiência no Centro de Ensino Manuel Beckman	28/03/2018	Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	São Luís – MA
B E Z E R R A , Jocastra Holanda	QUANDO O POPULAR ENCONTRA A POLÍTICA CULTURAL: a discursividade da cultura popular nos Pontos de Cultura “Fortaleza dos Maracatus”, “Cortejos Culturais do Ancuri” e “Boi Ceará”	06/02/2014	Mestrado em Sociologia	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	Fortaleza – CE
B O R R A L H O , Tácio Freire	O Teatro do Boi do Maranhão – brincadeira, ritual, enredos gestos e movimentos	01/04/2012	Doutorado em Artes Cênicas	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	São Paulo – SP
BRITO, Fábila Holanda de	“DO MARANHÃO PARA O MUNDO”, O BUMBA-MEU-BOI DE ORQUESTRA: tradição popular e turismo no brincar do Brilha da Ilha	09/08/2016	Mestrado Profissional em História, Política e Bens Culturais	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS	Rio de Janeiro – RJ
C A R D O S O , Leticia Conceição Martins	AS MEDIAÇÕES NO BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO: uma proposta metodológica de estudo das culturas populares	13/04/2016	Doutorado em Comunicação Social	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	Porto Alegre – RS
CARPIN, Tami- ris Duarte	O BRILHO DA NOITE NO QUEROSENE: o boi de Tião Carvalho em uma proposta de linguagem para o contra baixo	05/08/2019	Mestrado em Música	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Campinas – SP
C A R V A L H O , Luciana Coin de	O BUMBA MEU BOI DO GRUPO DE DANÇAS BRASILEIRAS GRACINHA: uma experiência de Arte-Educação	01/09/2012	Mestrado em Artes	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	São Paulo – SP
C A R V A L H O , Rui Manuel Senico	PARINTINS: Boi-Bumbá e Afirmação Identitária. Discurso, Representações e identidade no Amazonas Contemporâneo.	31/10/2014	Doutorado em Música	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Campinas – SP
COELHO, Ivan- dro de Souza	ESTUDO DAS IMAGENS SIMBÓLICAS NAS TOADAS DE BUMBA MEU BOI DE DONATO ALVES: uma contribuição para a educação	25/11/2016	Mestrado em Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	São Luís – MA
DAMASCENO, Roberto Wagner de Medeiros.	PERFORMANCE E TRANSMISSÃO MUSICAL NO BOI DE REIS CALEMBÁ PINTADINHO	11/06/2019	Mestrado em Música	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Natal – RN
FILHO, Hamil- ton Lima Oliveira	A “FABRICAÇÃO” DO BUMBA MEU BOI: imagens herdadas e conjunturas no ciclo ritual dos brincantes da floresta	01/04/2012	Mestrado em Ciências Sociais	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	São Luís – MA
FROTA, Wesley Fontenele	BUMBA-MEU-BOI NO PALCO E NA FESTA: teatro e cultura popular no Piauí	16/08/2012	Mestrado em Artes	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Rio de Janeiro – RJ
JUNIOR, Paulo de Tarso Nunes dos Santos	MÁSCARAS, MASCARADOS E OPRIMIDOS: do Boi de Máscaras de São Caetano de Odivelas ao Teatro de rua do bairro de Terra Firme em Belém/Pará	01/07/2012	Mestrado em Artes	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	Belém – PA
LEITÃO, Rogé- rio Ribeiro Chagas	A MUSICALIDADE DO BUMBA-BOI DA ILHA: Construção de instrumental artístico e pedagógico	04/07/2018	Mestrado Profissional em PROFARTES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	Uberlândia – MA

AUTOR	TÍTULO	DATA	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO	CIDADE
LIMA, Norlan Aragão	ESTUDO DA TEORIA DAS TÓPICAS NAS TOADAS DO BUMBA MEU BOI: proposta de execução na guitarra elétrica, das toadas com um grupo de alunos da Escola de Música do estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo” (EMEM)	10/08/2020	Mestrado Profissional PROFARTES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	Uberlândia - MA
LIMA, Patricia Georgia Cardoso Barreto de	DO BOI ÀS ÍNDIAS: poder ou controle sobre a sexualidade de mulheres na cultura popular do Maranhão?	04/07/2013	Mestrado em Antropologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Recife - PE
MARTINS, Carolina Christiane de Souza	BUMBA MEU BOI E FESTAS POPULARES NA ILHA DO MARANHÃO: ENTRE NEGOCIAÇÃO E CONFLITO (1885-1920)	03/07/2020	Doutorado em História	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Niterói - RJ
MARTINS, Carolina Christiane de Souza	POLÍTICA E CULTURA NAS HISTÓRIAS DO BUMBA-MEU-BOI SÃO LUÍS DO MARANHÃO - SÉCULO XX	12/05/2015	Mestrado em História	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Niterói - RJ
PASSOS, Iran de Jesus Rodrigues dos	O ESPAÇO DA LITERATURA NA CULTURA POPULAR MARANHENSE: em cena o Auto do Bumba Meu Boi	15/05/2014	Doutorado em Letras (Ciência da Literatura)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Rio de Janeiro - RJ
PEREIRA, Francisco da Silva	BUMBA, MEU BOI! (CULTURA POPULAR E A POLÍTICA CULTURAL DE EVENTOS EM TERESINA-PI: encontros e desencontros na arena pública da festa	01/05/2011	Mestrado em Políticas Públicas	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	Teresina - PI
REIS, Elizabeth Filgueiras Marques dos	UM OLHAR SOBRE ITAERCIO ROCHA: africanias, educação e saberes tradicionais?	25/09/2018	Mestrado em música	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Rio de Janeiro - RJ
ROCHA, Gisele Lourençato Faleiros da	REIS DE BOI EM SÃO MATEUS (ES): Um olhar etnográfico sobre rituais e devoção	27/03/2017	Doutorado em Artes Visuais	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Rio de Janeiro - RJ
ROCHA, Luana Tereza de Barros Vieira	VIVA BUMBA, GUARNICÊ MEU BOI: Política e Cultura Popular em São Luís do Maranhão	18/12/2014	Mestrado em Políticas Públicas	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	São Luís - MA
SILVA, Catarina Ferreira da Conceição Rodrigues da	DISCURSO E FOLCLORE EM O BUMBA-MEU-BOI: Teófilo Otoni também tem o Boi!	01/09/2011	Mestrado em Gestão Integrada do Território	UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE	GOVERNADOR VALADARES - MG
SILVA, Cristiane Petersen da	BRINCADEIRA E JOGOS A PARTIR DAS DINÂMICAS DO BUMBA-MEU-BOI NA ESCOLA ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES NO BAIRRO DE PERIPERI NA REDE PÚBLICA DE SALVADOR	16/06/2015	Mestrado em Artes Cênicas	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Salvador - MG
SILVA, Daniel Walassy Rocha da	O LEGADO DE GURIATÁ: Liderança e trajetória de Humberto Mendes, cantador de bumba meu boi no Maranhão	03/03/2022	Mestrado em Sociologia e Antropologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Rio de Janeiro - RJ
SILVA, Dulcilândia Belém da	A PRESENÇA DO LÉXICO INDÍGENA NAS TOADAS DE BOI-BUMBÁ DE PARINTINS Manaus-AM 2015	29/05/2015	Mestrado Profissional em Letras e Artes	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	Manaus - AM
SILVA, Lourdes Ana pereira.	MELODRAMA COMO MATRIZ CULTURAL NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADES FAMILIARES: um estudo de (tele)novela e bumba-meu boi: usos, consumos e recepção	01/04/2012	Doutorado em Comunicação e Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SU	Porto Alegre - RS

AUTOR	TÍTULO	DATA	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO	CIDADE
SILVA, Silvia Sueli Santos da	O BOI E A MÁSCARA: IMAGINÁRIO, CONTEMPORANEIDADE E ESPETACULARIDADE NAS BRINCADEIRAS DE BOI DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS – PARÁ	01/08/2011	Doutorado em ARTES CÊNICAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Salvador – BA
SOUZA, Paulo Roberto Melo	MUDANÇA E RECONSTRUÇÃO CULTURAL DAS PERFORMANCES CÔMICAS DO BUMBA-MEU-BOI DE ALCÂNTARA	10/07/2013	Mestrado em ciências sociais	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	São Luís – MA
SOUZA, Wilson dos Santos	PAREM O TRÂNSITO QUE O BOI VAI PASSAR: Etnografia dos Bois Pintadinhos no município de Macaé – RJ	28/05/2020	Mestrado em Políticas Sociais UENF	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	Campos dos Goytacazes – RJ
TONETO, Livia Cristina	BUMBA-MEU-BOI E SUAS MANIFESTAÇÕES URBANAS: uma análise a partir dos estudos culturais	23/10/2014	Mestrado em Estudos Culturais	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	São Paulo – SP

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do CTDC, 2023.

De todos os trabalhos acima, o de Silva (2011) não estava disponível nos repositórios. Entrou-se em contato com a coordenação institucional mas não foi possível ter acesso até a conclusão deste texto. Também não foi possível acessar o trabalho de Reis (2018) no Catálogo da Capes nem no repositório da UFRJ. Ambos os trabalhos não figurarão nas tabelas subsequentes.

Uma questão importante a considerar é que nas expressões da cultura popular, sobretudo afro-diaspóricas, há um conjunto de linguagens que integram a brincadeira. Há música, teatro, dança, literatura, improviso. Portanto, embora o foco do balanço da produção seja em torno das práticas musicais do Boi, consideramos a princípio trabalhos que tratem de temas relacionados ao teatro, à dança, às políticas culturais, às artes plásticas, desde que estes trabalhos não percam de vista estas múltiplas linguagens. Ressalte-se também a importância da transmissão de saberes pela oralidade, ou seja, existem processos de ensino e aprendizagem não-formais ou informais nos grupos de Boi, e esses processos são educativos. Neste sentido, concordamos plenamente com Arroyo *et al* quando afirmam que:

Se considerarmos a educação como uma prática social e cultural que é mais ampla do que a escolarização, isto é, ela não acontece apenas nos espaços escolares, podemos entender a educação musical como uma prática que acontece dentro e fora das escolas. Mas a educação também é um processo de tornar-se membro de uma cultura. Assim, ela acontece em todas as culturas e sociedades. Como todas as culturas até então estudadas por etnomusicólogos apresentam manifestações que o ocidente denomina como musicais, e se considerarmos que todo fazer musical, das mais diferentes culturas, tempos, sociedade, traz implícitos o ensino e a aprendizagem desse fazer, temos, então, a possibilidade de muitas práticas diferentes de educação musical. (Arroyo et al, 2000, p. 78)

Esta argumentação pode ser estendida a outras linguagens artísticas. Decorre disso, que na seleção de trabalhos da CTDC, incluíram-se trabalhos que investigaram esses processos de ensino e aprendizagem. Pode-se constatar também a existência de pesquisas em torno da arte-educação, com propostas pedagógicas que trouxeram a brincadeira dos bois para dentro do espaço formal de ensino.

## 2 ANÁLISE QUANTITATIVA DAS DISSERTAÇÕES E TESES SELECIONADAS

Para uma análise de dados quantitativos, exibiremos algumas tabelas que oferecerão um panorama o mais amplo possível da produção selecionada na CTDC.

Tabela II – Distribuição das dissertações e teses publicadas entre 2011 e 2022 sobre o Boi, por ano de publicação, tipo de IES e por tipo de produção.

ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE IES		TIPO DE PRODUÇÃO	
	Privado	Público	Dissertação	Tese
2011	0	2	1	1
2012	0	6	4	2
2013	0	2	1	0
2014	0	5	3	2
2015	0	3	3	0
2016	2	1	2	1
2017	0	1	0	1
2018	0	3	3	0
2019	0	2	2	0
2020	0	3	3	1
2021	0	0	0	0
2022	0	1	1	0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do CTDC, 2023.

Como se pode observar, a maioria dos trabalhos foi produzida em IES públicas, com produções ocorrendo em todos os anos, exceto em 2021. Percebe-se também uma predominância de dissertações em relação a teses.

Tabela III – Distribuição das dissertações e teses publicadas entre 2011 e 2022 sobre o Boi por região, por UF e por IES de origem

REGIÃO	UF	IES	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL/IES	TOTAL/UF	TOTAL/REGIÃO	
NORDESTE	MA	UFMA	7	0	7	7	12	
	CE	UECE	1	0	1	1		
	PI	UFPI	1	0	1	1		
	RN	UFRN	1	0	1	1		
	BA	UFBA	1	1	2	2		
NORTE	PE	UFPE	1	0	1	1	2	
	PA	UFPA	1	0	1	1		
SUDESTE	AM	UEA	1	0	1	1	16	
		SP	UNESP	2	0	2		7
			USP	1	1	2		
	UNICAMP		1	1	2			
	RJ	FGV	1	0	1	8		
		UERJ	1	0	1			
		UFF	1	1	2			
UFRJ		1	2	3				
SUL	RS	UENF	1	0	1	2		
		PUC	0	1	1			
		UFRS	0	1	1		2	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do CTDC (2023).

Observa-se pela tabela acima que a maioria da produção acadêmica está localizada na região Sudeste. A região Centro-Oeste não ofereceu nenhum trabalho. Na região Nordeste há um destaque para a Universidade Federal do Maranhão, cujas dissertações concentraram toda a produção. A região Norte, pródiga na cultura do Boi Bumbá produziu apenas três. O Sul exibiu apenas dois trabalhos.

Pela tabela III é possível deduzir a distribuição espacial das pesquisas por região e objeto. Por exemplo, os trabalhos da Região Nordeste referem-se a denominações de Bois que ocorrem naquela região: Bumba-meu-Boi (Barros, 2018; Bezerra, 2014; Coelho, 2016; Filho, 2012; Lima, 2020; Lima, 2013; Pereira, 2011; Rocha, 2014; Silva, 2015 e Souza, 2013), Bumba Boi (Leitão, 2018), Boi Calemba Pintadinho (Damasceno, 2019). Um dos trabalhos produzidos na Universidade Federal da Bahia, (Silva, 2011), refere-se ao Boi de São Caetano de Odivelas, no Pará. As pesquisas de Junior (2012) e Silva (2015) tratam de Bois dessa mesma região. Por outro lado, as pesquisas da região Sudeste e Sul referem-se quase todas aos Bois da região Norte (principalmente o Boi Bumbá) ou da região Nordeste (principalmente o Bumba-Meu-Boi), com exceção à de Souza (2020), que aborda o Boi Pintadinho de Macaé (pesquisa realizada na UENF, em Campos dos Goytacazes – RJ) e a de Rocha (2017), que se refere ao Reis de Boi do Espírito Santo (realizada na UFRJ, no Rio de Janeiro-RJ). Os trabalhos ocorridos na região Sul (Cardoso, 2016; Silva, 2012) referem-se ambos ao Bumba-Meu-Boi do Maranhão. Isso pode acontecer por ainda prevalecer concentração de programas de pós-graduação nas regiões sudeste e sul?

Tabela IV – Distribuição das dissertações e teses publicadas entre 2011 e 2022 sobre o Boi, por programa e área de avaliação da CAPES

NOME DO PROGRAMA	ÁREA DE AVALIAÇÃO CAPES	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL / PROGRAMA	TOTAL / ÁREA DE AVALIAÇÃO
Música	Artes	3	1	4	14
Artes Cênicas		1	2	3	
Artes Visuais			1	1	
Artes		3		3	
Mestrado Profissional PROFARTES		2		2	
Mestrado Profissional em Letras e Artes		1		1	
Mestrado em Gestão de Ensino da educação Básica	Educação	1		1	2
Educação		1		1	
Mestrado Profissional em História Política e Bens Culturais	História	1		1	3
História		1	1	2	
Comunicação Social	Comunicação e Informação		1	1	2
Comunicação e Informação			1	1	
Sociologia	Sociologia	1		1	4
Ciências Sociais		2		2	
Sociologia e Antropologia		1		1	
Antropologia	Antropologia	1		1	2
Estudos Culturais		1		1	
Letras (Ciência da Literatura)	Linguística		1	1	1
Políticas Públicas	Ciência Política	2		2	2
Política Sociais	Interdisciplinar	1		1	1
TOTAL				31	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do CTDC, 2023.

A tabela IV permite perceber que as teses e dissertações se distribuem por uma significativa variedade de programas, sendo que, das trinta e duas selecionadas, quinze pertencem à área de avaliação Artes. Isso é revelador porque demonstra o interesse de especialistas em Artes em uma expressão da cultura popular que, como já salientamos anteriormente, exterioriza-se pela conjunção de múltiplas linguagens. Essas linguagens são objeto de análise de investigadores ligados à música, às artes em geral, às artes cênicas e às artes visuais. Destes, um terço é especificamente da área de música. Ainda que os demais trabalhos estejam espalhados por programas diversificados, a leitura de resumos e sumários revelou uma preocupação, mais acentuada em uns, menos em outros, de elucidar elementos atrelados às linguagens artísticas.

### **3 DISSERTAÇÕES E TESES SEGUNDO CATEGORIAS DE ANÁLISE**

As categorias de análise foram deduzidas a partir da leitura dos resumos, palavras-chave, sumário e, quando necessário, a leitura de um ou mais capítulos. Necessariamente os trabalhos não precisam se enquadrar em uma única categoria. No entanto, houve um esforço de não expandir demais o enquadramento, com o fim de tornar a análise o mais inteligível possível.

#### **3.1 Categoria “análise musical”**

Na categoria “análise musical” encontram-se os trabalhos de Amaral (2018), Carpin (2019), Carvalho (2014), Leitão (2018), Souza (2020), Lima (2020) e Souza (2020). A inclusão nesta categoria se deu entendendo o termo “análise musical” de forma ampla, colocando-se todos os trabalhos que tiveram as práticas musicais como objeto de reflexão. São trabalhos que visaram compreender a estrutura musical dos diversos grupos de bois, seja para fornecer uma “descrição densa” (Geertz, 1989), ou para possibilitar a adaptação da linguagem musical da cultura popular a instrumentos como contrabaixo, bateria, guitarra, ou ainda para descortinar saberes invisibilizados pela colonialidade e por epistemicídios musicais (Queiroz, 2017).

#### **3.2 Categoria “educação”**

Situam-se nesta categoria os trabalhos de Barros (2018), Carvalho (2012), Coelho (2016), Damasceno (2019), Leitão (2018), Lima (2020), Silva (2015). Note-se aqui a repetição de alguns trabalhos. Todos aqueles inseridos na categoria anterior e que têm alguma relação com o ensino, considerando que em todo processo educativo existe ensino e aprendizagem, estão também na categoria “educação”. Percebe-se a preocupação de alguns autores de levar a cultura popular para os espaços formais de ensino, sobretudo em aulas de Arte, seja pela incorporação das múltiplas linguagens presentes na cultura dos Bois, seja por uma abordagem em relação ao ensino escolar de Arte denominado Arte-Educação.

#### **3.3 Categoria “política cultural”**

Política cultural aqui é compreendida tanto do ponto de vista exógeno, como intervenção estatal para o fomento da cultura, quanto do ponto de vista endógeno, no sentido dos processos organizativos e

integrativos dos fazedores de cultura criando espaços na cena cultural local/regional ou pleiteando políticas de apoio do poder público. Os trabalhos de Bezerra (2014), Pereira (2011) e Rocha (2014) situam-se nesta categoria.

### **3.4 Categoria “teatro”**

Aqui tem-se abordagens que buscam compreender os processos dramáticos de grupos de Boi em que está presente uma encenação, um auto, constando de personagens que fazem parte de um enredo. No caso do Bumba-Meu-boi e do Boi-Bumbá, o enredo é a morte e a ressurreição do Boi. Nesta categoria estão as pesquisas de Borralho (2012), Frota (2018), Oliveira Junior (2012), Silva (2011) e Souza (2013).

### **3.5 Categoria “cultura popular”**

Em sentido lato, todas as dissertações e teses selecionadas poderiam se enquadrar na categoria “cultura popular”. Bumba-Meu-Boi, Boi Bumbá, Boi Calemba Pintadinho, Reis de Boi, Boi Pintadinho, Boi Malhadinho são todas expressões da cultura popular. No entanto, limitamos a inclusão de dois pesquisadores que especificam o foco nessa questão, os quais: Cardoso (2016), fazendo uma intersecção com processos de produção, comunicação e consumo; e Silva (2022), que enfoca o personagem maranhense Humberto Mendes, cuja alcunha Guriatã – pássaro cantador raro – lhe foi dada por seu protagonismo como compositor de toadas e liderança de Bumba-Meu-Boi.

### **3.6 Categoria “toadas”**

Toadas são as músicas entoadas nos grupos de boi e recebem esse nome tanto no Boi-Bumbá, quanto no Bumba-Meu-Boi. De forma extensiva, nas demais denominações de outras regiões, é a parte cantada. Em Quissamã-RJ, no Boi Malhadinho, o canto é um samba-enredo; em Macaé-RJ, são melodias do cancionário popular difundidas na grande mídia. Nos três trabalhos selecionados elas aparecem com diferentes abordagens: pela análise da estrutura musical (Carvalho, 2014) de toadas do Festival Folclórico de Parintins; pelo estudo das tópicas musicais e aplicabilidade no ensino da guitarra elétrica (Lima, 2020); ou ainda pelo resgate das toadas de Humberto Mendes (Silva, 2022). As toadas, sambas-enredo, cantigas, loas têm um papel muito importante para os Bois: elas identificam os grupos, provocam a animação dos brincantes e dos espectadores, e podem se transformar em grandes hits da indústria cultural (a exemplo do que ocorreu com a toada “Vermelho”, de Chico da Silva e Julinho, do Boi Garantido de Parintins-AM, imortalizada na voz de Fafá de Belém).

### **3.7 Categoria “ritual”**

Em algumas expressões culturais do Boi, a brincadeira inclui elementos rituais com elementos religiosos. Eles dão significação à festa e são uma marca importante, por exemplo, para os grupos de Bumba-Meu-Boi maranhense e Reis de Boi capixaba. Nesta categoria se encontram Oliveira Filho (2012) e Rocha (2017).

### 3.8 Categoria “transmissão musical”

Essa categoria está relacionada com a “análise musical”. Importam aqui os processos de ensino-aprendizagem ocorridos nos grupos: quem transmite o conhecimento musical, como e para quem transmite. Estão em destaque os mestres de Boi, os mestres de bateria, os cantadores, os ritmistas, os instrumentos musicais utilizados e como se ensina e se aprende a tocá-los. Discute-se ainda o papel daqueles que transmitem o conhecimento musical na continuidade de cada expressão cultural. Incluem-se aqui os trabalhos de Damasceno (2019), Leitão (2018) e Souza (2020).

### 3.9 Categoria “gênero”

Se as práticas culturais do Boi envolvem múltiplas linguagens, quais funções ocupam mulheres e homens na brincadeira? Essa questão é abordada de forma crítica por Lima (2013), ao analisar o papel das mulheres na ala das “índias” no Bumba-Meu-Boi ou à de coadjuvantes quando relegadas a papéis de apoio, e por Silva (2015), ao analisar a história oral de uma família ligada à identidade cultural boieira.

### 3.10 Categoria “identidade”

Uma vez mais, essa categoria deve ser considerada em sentidos: identidade étnico-racial (Martins, 2020; Martins, 2015) e identidade cultural (Silva, 2015; Souza, 2020; Toneto, 2014). No primeiro, o Boi e suas práticas deve ser entendido como um cultura afro-diaspórica; no segundo, estão os aspectos ligados ao pertencer a uma cultura, região que se identifica por símbolos e signos próprios.

### 3.11 Categoria “história”

Inclui reflexões tanto sobre o percurso do Boi no tempo, a história social e história oral de gerações de brincantes em meio a conflitos e negociações com o poder público e a luta por sua permanência (Martins, 2015), como a história geracional de uma família boieira (Silva, 2012).

## 4 TRANSMISSÃO MUSICAL EM QUESTÃO: REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS DISSERTAÇÕES E TESES SELECIONADAS

Na cultura popular, especialmente em folguedos, brincadeiras, festas, existe uma profusão de saberes/conhecimentos que são vivenciados, experienciados e permanentemente transmitidos de forma oral às novas gerações, por processos que têm na oralidade a base de suas práticas. Dizer que uma cultura é oral, não significa que tenha um status inferior à cultura escrita. Os binarismos e oposições do tipo erudito-popular, tradicional-moderno, norte-sul, local-global (Canclini, 2015) são classificações típicas da modernidade e visam estabelecer hierarquizações de um lado e universalizações do outro. Edgardo Lander (2005) apresenta o conceito de colonialidade do saber, demonstrando que o que chamamos de modernidade só foi possível pela colonialidade, que se expressa em uma narrativa epistêmica a partir da Europa – o eurocentrismo: saber universal, fim da história. Esse saber, racionalizado, desdobrado

em múltiplas disciplinas deve preponderar sobre quaisquer outros. Assim, os conhecimentos dos povos que viviam nas Américas, África e Ásia – o sul global – foram considerados primitivos e atrasados e deveriam ser substituídos pelos do norte global. O resultado disso foi o assassinato simbólico de muitas culturas, e com a música não foi diferente. Formas de expressão musical foram exterminadas ou invisibilizadas. A decolonialidade traz uma perspectiva de resistência, de revisão de métodos e processos nas ciências, sobretudo as sociais, de novas práxis, de repensar o conhecimento e de como e a partir de onde é transmitido.

São nessas culturas, invisibilizadas, historicamente hierarquizadas como inferiores, vividas por mulheres e homens negros, periféricos, que se insere o Boi, seja ele de qual região seja ou qual denominação tenha. Faz-se mister, de forma interepistêmica, conhecer e aprender com suas práticas.

Um olhar sobre a tabela I permite perceber, apenas pelos títulos e programas, que cinco trabalhos tiveram como foco as práticas musicais. Isso não foi um problema, pois, como já foi dito, o Boi, como outras formas de expressão cultural, ocorre pela conjunção de múltiplas linguagens.

Pôde-se perceber o esforço de algumas pesquisas no sentido de aproximar o saber popular, informal ou não formal, do espaço educativo formal, como foi o caso da pesquisa de Barros (2018), quando descreve a experiência de conhecer as linguagens artísticas do Bumba Meu Boi maranhense, trazendo suas práticas para serem vivenciadas por alunos do ensino médio e concluindo, a partir do relato dos alunos, pela positividade desta experiência como possibilidade de expansão de conhecimentos artísticos e afirmação identitária.

Se alguns trabalhos não tiveram como foco as artes, tampouco eles deixam de ter importância para se pensar os sujeitos brincantes. Quem são eles? Por que são eles os brincantes? Mukuna (2008) lembra que para compreender a música, é preciso também compreender quem a produz, ou seja, não se pode desvincular o saber musical do grupo social em que está inserido e do modo de vida deste grupo. Nesta argumentação, ele cita o etnomusicólogo Alan Merriam, quando diz que “A música é um produto do comportamento humano e possui estrutura, mas sua estrutura não pode ter existência própria se divorciada do comportamento que a produz” (Merriam, 1964, *apud* Mukuna, 2008, p. 14). Isso demonstra que, para compreender a música das pessoas de um determinado lugar, é necessária uma visão interdisciplinar:

a etnomusicologia é um campo de pesquisa interdisciplinar repleto de ferramentas de pesquisa tomadas de empréstimo, e compostas a partir de teorias e métodos de suas disciplinas irmãs, tais como a sociologia, a antropologia, a lingüística e a etnografia, dentre outras. (Mukuna, 2009, p. 14)

Os trabalhos que giram em torno da história social e história oral dos brincantes de Boi vão na direção do que defende Mukuna, dentre os quais se destacam os de Martins (2015; 2020). Ao analisar os sujeitos de determinados grupos de Boi maranhense, descendentes de escravizados que migraram do espaço rural para o urbano, trabalhando em funções subalternizadas como carregadores e estivadores, a autora permite uma compreensão do porquê da música daqueles grupos ser como é.

Nessa mesma esteira, trabalhos que abordam centralmente as políticas culturais, o mercado cultural, o turismo oferecem um quadro para compreender as práticas musicais. A concepção de que a cultura popular, no que outrora fora concebido como folclore, é algo estático, que as tradições vão passando de geração em geração de forma intocada e imutável revela-se ultrapassada. Os grupos estão em permanente negociação e aceitam mudar em alguns aspectos para se adequar às exigências de determinadas instâncias governamentais, de políticas que são estabelecidas de forma vertical ou mesmo horizontal, a partir de consensos que vão reconfigurando as práticas.

No mesmo sentido vão os trabalhos que abordaram questões de gênero, em especial o papel das mulheres nos grupos de Boi. O lugar da mulher no Bumba-Meu-Boi desperta o interesse para o que ocorre em outras denominações e regiões. Souza (2020) comprovou que no Boi Pintadinho de Macaé são também limitadas às funções periféricas, de apoio logístico, sobretudo. Não são vistas como possíveis carregadoras (miolos de Boi) nem como ritmistas nas baterias.

Pesquisas que tiveram o teatro como mote, colaboram para uma compreensão holística do fazer cultural dos Bois. Aqui, destaca-se o de Borralho (2012), que buscou compreender a teatralização do Bumba-Meu-Boi através de uma “etnometodologia”, e pode constatar duas características distintas que classificou como Teatro de Animação e Teatro Ritualístico, características essas que mantem um forte diálogo com outras formas artísticas. A partir dos dados coletados, foi possível a elaboração de “partituras gestuais”.

Os trabalhos que tiveram como foco estrito as práticas musicais foram em número de oito. Destes, aqueles que realizaram uma análise mais profunda das práticas musicais foram Damasceno (2019) e Souza (2020). Os demais produziram análises mais voltadas para o fenômeno musical e sua adaptação para instrumentos que não são típicos do Boi, como guitarra elétrica, contrabaixo e bateria. Estes precisaram também compreender as interações musicais, as estruturas rítmico-melódicas para transpor de forma o mais fiel possível a musicalidade do Boi para aqueles instrumentos. Damasceno (2019) foi quem mais se debruçou sobre os processos de transmissão musical. Elencou os instrumentos usados, estudou a atuação dos mestres no ensino musical, partiturou diversas cantigas, analisou os procedimentos de ensino musical dos mestres com os aprendizes. E, neste sentido, deixou nítido que é um processo imersivo, aprendido na prática, pela observação, atenção e imitação.

## CONCLUSÃO

A pesquisa acerca dos aspectos musicais do Boi no CTDC a partir de 2011 permitiu obter um panorama sobre o tema no âmbito da produção acadêmica.

A expectativa inicial era de obter um número maior de trabalhos cujo enfoque fosse o musical. No entanto, a variedade de programas e abordagens permitiu uma interlocução com o aspecto musical que, como já foi dito, é desejável e necessário na pesquisa etnomusicológica.

Um elemento a ser destacado é uma certa ausência de trabalhos que tratem não apenas de compreender as práticas de transmissão musical, mas um elencamento detalhado de gestuais, procedimentos,

técnicas, organizações etc. O trabalho de Damasceno (2019) foi realizado nesse sentido, mas além de ser o único que teve como foco a transmissão musical, o trabalho teve um direcionamento mais voltado para outros aspectos, necessários e pertinentes nesse tipo de abordagem, mas com um detalhamento não muito focado nos processos e técnicas. Os mestres de bateria das escolas de samba do Rio de Janeiro trabalham todos com procedimentos de transmissão oral. Para tanto, como descreveu Paz (2000) desenvolveram metodologias próprias que permitem expressar para os ritmistas exatamente o que querem e como querem. Mestre Odilon, uma das grandes referências no mundo do samba, compartilhou em um curso ministrado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) como executar um determinado toque de caixa, utilizando para tanto, sequências silábicas que representavam exatamente uma determinada estrutura rítmica e incluía diversos passos como: o mestre toca a sequência para todos terem uma primeira ideia; o mestre faz a silabação, repetida pelos alunos; o mestre desmembra a primeira parte do ritmo, faz a silabação e toca. E assim segue por vários passos até que todos memorizem e toquem a sequência completa. Ora, é notória a complexidade da performance das baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro e decodificar esses procedimentos tem trazido grandes contribuições para o ensino de percussão, inclusive em espaços formais, e têm despertado professores de música a conhecer mais e mais este universo musical. Ao encontro deste tipo de abordagem descritiva há também a pesquisa de Prass (2004), que, a partir de uma imersão etnográfica, inserindo-se como aprendiz de tamborim em uma escola de samba de Porto Alegre, descreve com detalhe os processos de ensino aprendizagem na bateria.

Um outro tema, que se desdobra da questão anterior, é a inserção de mestres da cultura popular nos espaços formais de ensino. Se eles detêm um “notório saber”, reconhecido nos espaços onde atuam e fora deles, por que não são incorporados em programas de ensino? Na verdade, já estão sendo. O projeto “Encontro de Saberes” (Carvalho *et al*, 2016) incorpora mestres de diversas expressões culturais a programas de um grupo de universidades que aderiram à proposta e estes mestres se tornam professores e recebem remuneração por sua atuação. É uma iniciativa que está se consolidando como uma política educacional, ainda pequena e incipiente, e constitui um reconhecimento dos sujeitos e de seus conhecimentos. A aderência é grande e os resultados têm sido auspiciosos, o que se verifica pelo relato dos alunos que participam, pois têm uma experiência diferenciada de aprendizagem, através de múltiplas linguagens e mobilizando esferas cognitivas pouco trabalhadas no ensino formal, acadêmico, cartesiano, europeizado.

Por fim, uma reflexão importante leva a pensar por que os Bois do Maranhão mobilizam a produção de trabalhos (26, ao todo), inclusive em IES do Sudeste e por que há tão pouca pesquisa sobre os Bois que existem na própria região, tais como Boi Pintadinho, Malhadinho, Reis de Boi, entre outros, nestas mesmas IES. É nítida a quase inexistência de pesquisa nesse sentido. O Boi Pintadinho, por exemplo, faz parte da identidade cultural da região Norte Fluminense e de algumas localidades do Estado do Espírito Santo. Infelizmente, ainda há pouquíssimos trabalhos voltados para essas expressões culturais.

## REFERÊNCIAS

- Amaral, Renata Pompeo Do. **A música do Bumba Boi do Maranhão e suas possibilidades de performance no contra-baixo**. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Sede), São Paulo, 2018.
- Barros, Ana Deborah Pereira de. **Linguagens Artísticas do Bumba Meu Boi no currículo do ensino médio no maranhão: uma experiência no Centro de Ensino Manoel Beckman**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.
- Bezerra, Jocastra Holanda. **Quando o popular encontra a política cultural: a discursividade da cultura popular nos Pontos de Cultura “Fortaleza dos Maracatus”, “Cortejos Culturais do Ancuri” e “Boi Ceará”** Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.
- Borrvalho, Tácito Freire. **O Teatro do Boi do Maranhão – brincadeira, ritual, enredos, gestos e movimentos**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- Brito, Fabia Holanda De. **“Do Maranhão para o mundo”, o bumba-meu-boi de orquestra: tradição, cultura popular e turismo no brincar do Brilho da Ilha**. Dissertação (Mestrado Profissional em História, Política e Bens Culturais. Fundação Getúlio Vargas (RJ), Rio de Janeiro, 2016.
- Cardoso, Leticia Conceição Martins. **As mediações no Bumba Meu Boi do Maranhão: uma proposta metodológica de estudo das culturas populares**. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- Carpin, Tamires Duarte. **O brilho da noite no Querosene: o Boi de Tião Carvalho em uma proposta de linguagem para o contra-baixo**. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.
- Carvalho, Luciana Coin de. **O Bumba Meu Boi do Grupo de Danças Brasileiras Gracinha: uma experiência de Arte-Educação**. Dissertação (Mestrado em Artes) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2012.
- Carvalho, Rui Manuel Senico. **Parintins: Boi-Bumbá e Afirmação Identitária. Discurso, Representações e Identidade no Amazonas Contemporâneo**. Tese (Doutorado em Música) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
- Coelho, Ivandro de Souza. **Estudo das imagens simbólicas nas toadas de Bumba Meu Boi de Donato Alves: uma contribuição para a educação**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.
- Damasceno, Roberto Wagner de Medeiros. **Performance e transmissão musical no Boi de Reis Calemba Pintadinho**. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
- Filho, Hamilton Lima Oliveira. **A “fabricação” do Bumba Meu Boi: imagens herdadas e conjunturas no ciclo ritual dos brincantes da Floresta**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal DO Maranhão, São Luís, 2012.
- Frota, Wesley Fontenele. **Bumba-meu-boi no palco e na festa: teatro e cultura popular no Piauí**. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- Junior, Paulo de Tarso Nunes dos Santos. **Máscaras, mascarados e oprimidos: do Boi de Máscaras de São Caetano de Odivelas ao Teatro de Rua do bairro da Terra Firme em Belém / Pará**. Dissertação (Mestrado em Artes) Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.
- Leitão, Rogerio Ribeiro Chagas. **A musicalidade do Bumba-Boi da Ilha: Construção de instrumental artístico e pedagógico**. Dissertação (Mestrado Profissional em PROFARTES). Universidade Federal do Maranhão, Uberlândia, 2018.
- Lima, Norlan Aragão. **Estudo da teoria das tópicas nas toadas do Bumba Meu Boi: proposta de execução, na guitarra elétrica, das toadas com um grupo de alunos da Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo” (EMEM)**. Dissertação (Mestrado Profissional em PROFARTES). Universidade Federal do Maranhão, Uberlândia, 2020.
- Lima, Patricia Georgia Cardoso Barreto de. **Do Boi às índias: poder ou controle sobre a sexualidade de mulheres na cultura popular do Maranhão?** Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

Martins, Carolina Christiane de Souza. **Bumba Meu Boi e festas populares na ilha do Maranhão: entre negociação e conflito (1885-1920)**. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

Martins, Carolina Christiane de Souza. **Política e cultura nas histórias do bumba-meu-boi são luís do maranhão – século XX**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

Passos, Iran de Jesus Rodrigues dos. **O espaço da literatura na cultura popular maranhense: em cena o Auto do Bumba Meu Boi**. Tese (Doutorado em Letras (Ciência da Literatura). Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Penha, Darcilia Dias. **A Agricultura, Boi Bumbá e a Festa de Parintinsdar**. Teses (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

Pereira, Francisco da Silva. **Bumba, meu boi! (Cultura popular e a política cultural de eventos em Teresina-PI): encontros e desencontros na arena pública da festa**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas). Fundação Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2011.

Reis, Elizabeth Filgueiras Marques dos. **Um olhar sobre Itaercio Rocha: Africanias, educação e saberes tradicionais**. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Rocha, Gisele Lourencato Faleiros da. **Reis de Boi em São Mateus (ES): Um olhar etnográfico sobre rituais e devoção**. Tese (Doutorado em Artes Visuais). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Rocha, Luana Tereza de Barros Vieira. **Viva Bumba, guarnicê meu Boi: Política e Cultura Popular em São Luís do Maranhão nos anos de 1990**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.

Santos, Joelina Maria da Silva. **As toadas do Bumba-Meu-Boi: Sobre enunciados e enunciações de um gênero discursivo**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2011.

Silva, Cristiane Petersen da. **Brincadeira E Jogos A Partir Das Dinâmicas Do Bumba-Meu-Boi Na Escola Antônio Carlos Magalhães No Bairro De Periperi Na Rede Pública De Salvador**. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

Silva, Daniel Walassy Rocha da. **O legado de Guriatã: Liderança e trajetória de Humberto Mendes, cantador de Bumba Meu Boi no Maranhão**. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Silva, Dulcilândia Belem da. **A presença do léxico indígena nas toadas de Boi-Bumbá de Parintins Manaus-AM 2015**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras e Artes). Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2015.

Silva, Lourdes Ana Pereira. **Melodrama como matriz cultural no processo de constituição de identidades familiares: um estudo de (tele)novela e Bumba-Meu-Boi: usos, consumos e recepção**. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

Silva, Sílvia Sueli Santos da. **O boi e a máscara: imaginário, contemporaneidade e espetacularidade nas brincadeiras de boi de São Caetano de Odivelas - Pará**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

Souza, Paulo Roberto Melo. **Mudança e reconstrução cultural das performances cômicas do Bumba-Meu-Boi de Alcântara**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013.

Souza, Wilson dos Santos **Parem o trânsito que o Boi vai passar: etnografia dos Bois Pintadinhos no município de Macaé – RJ**. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2020.

Toneto, Livia Cristina. **Bumba-meu-boi e suas manifestações urbanas: uma análise a partir dos estudos culturais**. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

**- BIBLIOGRAFIA DE APOIO**

Arroyo, Margarete *et al.* Transitando entre o “Formal” e o “Informal”: um relato sobre a formação de educadores musicais. In: *Anais do Simpósio Paranaense de Educação*, 7. Londrina, 2000. p. 77-90.

Canclini, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**. Estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2015.

Cascudo, Luis da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1988.

Geertz, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

Lander, Edgardo. Ciências Sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 8-23. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod\\_resource/content/1/colonialidade\\_do\\_saber\\_eurocentrismo\\_ciencias\\_sociais.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod_resource/content/1/colonialidade_do_saber_eurocentrismo_ciencias_sociais.pdf). Acesso em: 5 ago. 2018.

Mukuna, K. wa. Sobre a busca da verdade na etnomusicologia. **Revista USP**, [S. l.], n. 77, p. 12-23, 2008. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i77p12-23. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13653>. Acesso em: 25 jun. 2023.

Paz, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX. Metodologias e Tendências**. Editora Musimed. Brasília – DF. 2000.

Prass, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004

Queiroz, Luís Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. **OPUS**, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010. ISSN 15177017. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/221>. Acesso em: 03 maio 2023.

Queiroz, L. R. S. Formação intercultural em música: perspectivas para uma pedagogia do conflito e a erradicação de epistemicídios musicais. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 23, n. 45, 16 out. 2017. Acesso em: 05 out. 2020.

Santos, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. pp 31-84.

Walsh, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder - Um pensamento e posicionamento “outro” a partir da diferença colonial. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade de Pelotas**. V. 05, n. 1 jan.-jul. 2019. Acesso em: 10 set. 2022.